

Palinologia de *Myrcia* DC. (Myrtaceae) ocorrentes na Reserva do Parque Estadual das Fontes do Ipiranga (São Paulo, Brasil)

Angela Maria da Silva Corrêa⁽¹⁾ & Sheila Silva Rodrigues^(1,2)

⁽¹⁾ Núcleo de Pesquisa em Palinologia, Instituto de Botânica, São Paulo, SP. ⁽²⁾ Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica. E-mail para contato: angelamsc2000@yahoo.com.br.

Myrcia DC., distribuído desde a América Central até o Norte da Argentina com cerca de 400 espécies, é um dos gêneros mais representativos de Myrtaceae. No Brasil, ocorrem principalmente na Mata Atlântica e Floresta de Restinga. Segundo Kawasaki (2000) o gênero está representado na Reserva por 15 espécies. O presente trabalho tem como objetivo caracterizar palinologicamente as espécies de *Myrcia*, a fim de contribuir com a taxonomia do gênero, servir como material de referência para áreas afins à Palinologia, enriquecer a Palinoteca do Instituto de Botânica e subsidiar futuros estudos filogenéticos. Os grãos de pólen foram acetolisados segundo método de Erdtman (1960), medidos e fotomicrografados sob microscopia óptica e algumas espécies sob microscopia eletrônica de varredura. As medidas foram submetidas à análise estatística, sendo calculada a média aritmética (\bar{x}), o desvio padrão da amostra (s), o desvio padrão da média (s_x), o coeficiente de variabilidade (V) e o intervalo de confiança a 95% (IC). Os resultados mostraram que *M. fallax* separou-se de todas as espécies estudadas por ser a única a apresentar exina escabrada. As demais espécies separaram-se em dois grupos principais de acordo com a ornamentação da exina: rugulada (*M. guianensis*, *M. laxiflora*, *M. macrocarpa*, *M. retorta*, *M. rostrata*, *M. tomentosa*) e areolada (*M. amazonica*, *M. citrifolia*, *M. laruotteana*, *M. multiflora*, *M. pubipetala*, *M. pulchra*, *M. tenuivenosa*, *M. venulosa*). Entre as espécies areoladas, *M. laruotteana* e *M. multiflora* se destacaram por apresentarem fastígio nas aberturas. Já nas espécies que não apresentaram fastígio, somente *M. tenuivenosa* distinguiu-se por apresentar exina bem mais espessa. Conclui-se neste estudo que os grãos de pólen aqui analisados apresentaram morfologia bastante homogênea, caracterizando o gênero como estenopolínico.

Palavras-Chave: Mata Atlântica, estenopolínico, pólen.

Órgão financiador: CNPq/PIBIC